

ATA DA IV REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, REALIZADA NO DIA 7 DE AGOSTO DO ANO DE 2013, NO AUDITÓRIO DA SMDHC–CENTRO/SP, COM A PRESENÇA DOS **MEMBROS TITULARES**: ISABEL CRISTINA BUENO SILVA (SMADS), MARIA LUIZA G.S. AZEVEDO (SME), CORMARIE GUIMARAES PEREZ (SMS), MIRIAM DA SILVA (SDTE), MARCOS QUEROGA BARRETO (SMSP), RENATO SANCHES PRUNES (MNPR-SP), PAULO CESAR DE PAULA (MNPR-SP), RENATO RIBEIRO SENA (MNPR-SP), JÚLIO RENATO LANCELLOTTI (PASTORAL DE RUA), MARIA CAROLINA TIRABOSCHI FERRO (CENTRO GASPAR GARCIA), REGINA MARIA MANOEL (ORGANIZAÇÃO DE AUXILIO FRATERNO), CARLOS WEIS (DEFENSORIA PÚBLICA), LEDA SUELI DE ARRUDA (SEME). **MEMBROS SUPLENTES**: LUANA BOTTINI (SMDHC), MICHELE ALEXANDRA DOS SANTOS (SMADS), MARIA FERNANDA MENDES PEREIRA (SEHAB), VERA LUCIA MARTINEZ MANCHINI (SMS), ADRIANA FERREIRA DOS SANTOS (SMSU), IRAIR DE JESUS (SES), NATHALIE FRAGOSO E SILVA FERRO (CLINICA DE DIREITOS HUMANOS – DUSP), NINA LAURINDO (NUCLEO – DH). **MEMBROS CONVIDADOS**: PAULO DE TASSO PUCCINI (SMS), SR. MARCELO ITIRO TAKANO (SMS - COMURGE), SRA. MIRES CAVALCANTI (SMS), LARISSA BELTRAMIM (SMDHC), DR. EDUARDO F. VALÉRIO (MINISTÉRIO PÚBLICO SP) DR. ARTHUR PINTO FILHO (MINISTÉRIO PÚBLICO SP), SONIA REGINA MAZZI (GAB.VER ALESSANDRO GUEDES) E, **DEMAIS MEMBROS**: MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA (SES), JOSE EDUARDO BARROS FELIPE (CNR), MARIA ISABEL CRISPUM (CONSULT.NA RUA), CINTIA MENDES DE OLIVEIRA (CONSULT.NA RUA), ROBSON C. A MENDONÇA (MOV.EST.POP.RUA), ANA THERESA MORAES RODRIGUES(CLINICA DH LUIZ GAMA), FLAVIA C MENOTE (SDTE), RHAVANA PILZ CANÔNICO (BOM PARTO).

Sob a coordenação da Sra. **Secretária Adjunta – Larrisa Beltramim** – da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, deu-se início à reunião com a leitura da Ata da 2ª reunião ordinária do comitê que ocorreu em 05/06/2013. **O Sr. Renato Ribeiro Sena**, titular neste comitê questiona o encaminhamento final referente à sua substituição no subcomitê emergencial, ele esclarece que foi apenas no período de elaboração e aprovação do regimento interno, pois não conseguiria acompanhar os dois grupos de trabalho, ele pede a supressão deste ponto na referida ata. Sugestão acatada. A Sra. **Larrisa Beltramim** informa que acontecerá a reunião devolutiva do Plano de Metas às 18h00, e ainda convida a todos participar do evento Diálogos, no dia 19 de agosto, que terá como tema População em Situação de Rua, o evento acontecerá na data que simboliza o Dia Nacional de lutas da população em situação de rua, dezanove de agosto. Ela informa que a reunião terá como pauta a Saúde, com ênfase nos esclarecimentos do SAMU, em atendimento ao solicitado no subcomitê emergencial que abordou tal assunto em virtude do falecimento da Sra. Meire. Por fim, justifica que a Sra. Luana Bottini, responsável pela coordenação da política na SMDHC, suplente do Sr. Secretário Rogério Sottili, neste comitê, terá que se ausentar, pois terá reunião com o Sr. Prefeito Fernando Haddad e com o Subprefeito da Sé, Sr. Marcos Barreto, também presente nesta reunião, e se ausentará pelo mesmo motivo. Ela passa a palavra ao Sr. Paulo de Tarso Puccini, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde. **O Sr. Paulo de Tarso Puccini (SMS)**, agradece o convite, fala da importância de espaços de construção coletiva das políticas públicas e controle social. Fala da tristeza que sente com o grave ocorrido e ressalta que estará sempre aberto aos movimentos sociais e sindicais. Diz estar acompanhado pela equipe da saúde, Sra. Mires Cavalcanti, responsável pela política de saúde mental e ainda por Vera e

Cormarie que são titulares nesse Comitê. No processo de construção das respostas dos itens apresentados ele diz que a equipe se preocupou em refletir se estão agindo com preconceito com a população em situação de rua, e ele enfatiza que não, diz que o preconceito é real e está na sociedade, no entanto, não pode ser confundido com a concepção da SMS, e que não há nenhuma orientação institucional que indique alguma forma de preconceito. Afirma que são cento e cinqüenta operadores que atendem as solicitações e fazem os encaminhamentos, diz que uma das particularidades desse grupo é que são deficientes, são cadeirantes. Afirma que todos são treinados pela associação de valorização da vida. Diz que a forma como o serviço é organizado pode sim gerar situações de iniquidade as pessoas em situação de rua, no entanto, afirma que todos os procedimentos, e a remodelagem do processo passarão por revisão. Diz que no momento da ocorrência existiam vinte e três ambulâncias em hospitais aguardando liberação, faz uma avaliação crítica da capacidade de atendimento e do fluxo do acolhimento nas ocorrências de urgência e emergência na rede de saúde da cidade. Explica que existe um sistema de monitoramento coordenado pelo Sr. Marcelo Itiro Takano, coordenador da Atenção as Urgência e Emergência, fala dos gargalos existentes no atendimento, informa que um novo sistema de comunicação online esta sendo criado para dar respostas mais ágeis, aponta que essa é a primeira questão de caráter geral. Fala que a segunda medida aponta a necessidade de rever o protocolo, diz que essa revisão já iniciou e que trará mais notícias ao Comitê. Sobre as modificações que já estão em funcionamento ele diz que, agora em se tratando de ligação identificada de telefone público não existirá mais a necessidade de confirmação, ou seja, foi retirada a necessidade de resposta confirmatória. Diz do risco implicado nessa medida, uma vez que existe um número elevado de trotes, das quatro mil a seis mil ligações dia, quinhentas são trotes, no entanto a SMS vai assumir o risco e ônus para que não se repita fatos como o ocorrido no caso Meire. Ele justifica que em função desses trotes foi criado o protocolo de confirmação. Entretanto, fala que em virtude do ocorrido foi criada uma nova medida para dar respostas mais ágeis aos atendimentos da região central, trata-se do deslocamento das Motolâncias, serviços de atendimento rápido, executados por auxiliares de enfermagem motociclistas, os dois locais indicados para o posicionamento das bases novas são Praça Clóvis na Sé ou na Av. Nove de Julho, ele acredita que esse serviço dará agilidade ao primeiro atendimento. A terceira medida, que ele considera a mais importante, trata-se da capacitação e re-capacitação das pessoas que fazem o atendimento e pede, que o Comitê tenha uma pauta com esse pessoal, diz que será incluída uma pauta nessa capacitação da pessoa em situação de rua, e que para isso conta com o apoio do Comitê para dar as diretrizes. O **Sr. Marcelo Itiro Takano (SMS - COMURGE)**, fala que o problema não é a existência de ambulâncias paradas, não se trata disso, mas sim de um sistema

de avaliação que corresponda ao mais factível conjunto de ações que garantam o atendimento e avalie as condições de saúde do paciente. Diz que esse processo é carece de um novo modelo de gestão. O **Sr. Paulo de Tarso Puccini (SMS)**, pede novamente a palavra para informar que um concurso público está sendo aberto pela Secretaria Municipal de Saúde, diz que o SAMU se manteve todo o tempo em modelo integral de gestão direta, e que vai manter, pois, é um tipo de serviço característico da gestão pública, e que com isso, para ampliação do quadro de funcionários dependerá da conclusão desse processo. A Sra. Larrisa Beltramim abre a reunião para inscrições. O **Sr. Paulo Cesar (MNPR)**, fala que a situação do SAMU já foi discutida a esmo, e que o ápice do problema pode ser constatado no caso da Sra. Meire. Diz que sua pergunta será direcionada a Saúde mais Mental, fala que São Paulo é uma cidade de abandono de incapazes, pergunta sobre a rede substitutiva e sobre a atenção básica em Saúde. Fala que é preciso focar nos equipamentos próprios para a população em situação de rua, tais como as repúblicas. O **Sr. Robson (MEPR)**, relata situação de preconceito no atendimento telefônico do SAMU quando se refere à pessoa em situação de rua, diz que as perguntas sobre a condição de alcoolismo e drogadição não são dirigidas as demais pessoas que não estão em situação de rua. Questiona sobre os banheiros públicos, fala da inexistência e da importância que os mesmo têm para garantir a saúde das pessoas, afirma que para ele, banheiro público é coisa de saúde. Diz que a segunda preocupação é com relação aos Consultórios de Rua, afirma que existem pessoas com graves problemas de saúde mental sem tratamento adequado. **Sr. Renato Sanches (MNPR)**, reforça ao Sr. Puccini, que existe preconceito na fala dos atendentes sobre a condição das pessoas em situação de rua, pois sempre é feita a pergunta se está alcoolizado. Fala ainda da morosidade do atendimento, relata uma situação da Sé e pergunta sobre a autonomia do médico nos atendimentos, ou seja, na recusa em internar o paciente. Descreve situação em que os técnicos de SMADS e SAMU contradizem o que fazer com relação ao paciente. **Sr. Manoel Messias (MNPR)**, agradece a participação da Secretário e cita o processo da operação baixas temperaturas. Relata o trabalho do movimento na ronda no período de frio intenso. Diz que é preciso mais efetividade. **Sra. Carolina Ferro (Centro Gaspar Garcia)**, pede para o Secretário falar um pouco mais sobre o Consultório na Rua, diz que o movimento tem alguns questionamentos e que eles precisam ser apresentados, fala da importância de não desvincular a pessoa do atendimento de referência, ou seja, ela indica que é preciso garantir o que está no SUS. Fala que coaduna com a fala dos que a antecederam com relação aos preconceitos por parte dos atendentes do SAMU, reforça ainda, a fala do Robson com relação aos banheiros públicos, aponta que é necessário um trabalho Intersecretarial, diz que sabe do momento de início da gestão e reconhece o esforço nas mudanças, no entanto cobra agilidade e materialização das ações. Cita a Mires e diz que seria

importante ouvi-la um pouco sobre a saúde mental, faz algumas críticas e que a população tem dificuldade no acesso. O **Sr. Renato Ribeiro Sena (MNPR)**, questiona a metodologia do SAMU referente ao protocolo, diz que no caso da Sra. Meire tiveram que aguardar mais de 12 horas, diz que é necessário adaptar a realidade de São Paulo. Diz da importância de construir estratégias de comunicação com as pessoas em situação de rua, utilizando sua cultura e modo próprio de comunicação. Fala do Programa Brasil Sorridente e pergunta como está em São Paulo. Por fim, diz que está pensando em propor ao Comitê Grupos de Trabalho Específicos por tema. A **Sra. Nina Laurindo (Núcleo de DH)**, fala a sua trajetória com a população em situação de rua, diz que o caso da Sra. Meire é um problema nacional. Reforça que existe preconceito dos atendentes do SAMU. Diz que é preciso pensar na saúde bucal. Diz que não adianta cursos e vagas de empregos, se o problema é falta de dentes. Para ela as pessoas não conseguem arrumar empregos, também por esse motivo. **Pe. Julio Lancelloti (Pastoral do Povo de Rua)**, afirma que para continuidade da sociedade no Comitê é preciso urgente que se tomem algumas providências, bem como de seqüência aos encaminhamentos já sugeridos, critica dizendo que há um processo de burocratização na conduta dos encaminhamentos. Fala da co-responsabilidade das demais Secretarias na construção da política para população em situação de rua, denúncia de forma contundente toda a conduta do processo do Alojamento Emergencial Zaki Narchi, principalmente no que tange higiene (banheiros, cobertores e colchões), conduta técnica e cobra imediata descentralização. Faz um apelo para intervenção da saúde combinada com ação da SMADS no espaço. O **Sr. Marcos Barreto (Subprefeito da Sé)**, pede a palavra, justifica que gostaria de mais tempo para responder algumas críticas, principalmente aquelas com relação às medidas da operação baixas temperatura, mas por questões de tempo, e por priorizar a pauta da saúde fará outra oportunidade. Com relação aos banheiros públicos, diz que existem propostas em andamento para melhorar a qualidade e abrir novos, existe um estudo sobre a possibilidade de conveniar banheiros de estabelecimentos privados, no entanto, é um projeto ainda em fase de análise jurídica, pois será uma proposta bastante ousada. Sintetiza afirmando que são três propostas: Reformar os existentes, conveniar banheiros privados e adotar novos banheiros em calçadas (modelo semelhante ao de Recife). A Sra. **Larrisa Beltramim (SMDHC)**, fala que antes de passar para as respostas é necessário pontuar o caráter público deste momento, fala que a construção de políticas públicas prevê espaços como estes de construção, avaliação e monitoramento. Fala da do papel da SMDHC na nova proposta administrativa, ou seja, retoma a concepção de transversalidade e seu papel preponderante nas várias pastas municipais, coloca a compreensão de Direitos Humanos e Participação como desafios para construção da Intersetorialidade. Enfatiza a etapa importante que estamos, pois é fundamental conhecer o trabalho das outras secretarias –

exemplifica, habitação, saúde e outras para avançar na Intersetorialidade. Fala das ações transversais do Programa de Metas do Governo e seus desafios e possibilidades. Explica como isso se dá na rotina dos trabalhos da municipalidade, no desafio de conhecer as particularidades e avançar para respostas e trabalhos transversais e articulados. Lembra que a cidade tem um histórico de não-transversalidade, fragmentação, ações isoladas. Isso exige de todos, equilíbrio para que se entenda o todo, pede que as pessoas tenham um espírito mais construtivo, olhando nesse momento mais para os conceitos e buscando compreender o movimento de mudança. Ou seja, ela afirma que esse será um exercício de muita paciência. Conclui dizendo que é otimista e acredita nas mudanças que já estão ocorrendo. O **Sr. Marcelo Itiro Takano** (SMS - COMURGE), inicia as respostas explicando como funciona o Protocolo e do processo de interpersoalidade no atendimento para garantir um atendimento universal sem julgamentos. Frisa que as palavras população em situação de rua ou alcoolismo não estão no Protocolo, no Protocolo consta estar consciente ou não. E se está inconsciente, um dos grandes fatos é sim o alcoolismo. Explica a autonomia dos profissionais da saúde, na avaliação de uma conduta que é médica. Defende que tal autonomia não pode ser confundida com irresponsabilidade. Passa a exemplificar o funcionamento dos atendimentos e das possibilidades de leitura dos protocolos nas chamadas, diz da relação de prioridades de atendimento de urgência e emergência do risco implicado nesse processo. Apresenta o número de ambulâncias, sendo: 107 básicas, 15 avançadas e 36 motos. A diferença entre elas é que as básicas dispõem de equipe com técnico de enfermagem e as avançadas com médicos. São Paulo conta ainda com 24 avançadas que são as com Enfermeiros. Elucida que o ministério orienta que 30% devem ser alocado para “Reserva Técnica”. Explica do desgastes dos automóveis. A **Sra. Mires Cavalcanti** (SMS), explica a composição das equipes do consultório na rua, informa que são 16 já trabalhando. Informa que há uma indicação de trabalho para pessoas em situação de rua. Explica que a política de consultório na rua é uma proposta de articulação com a rede básica. Cita Rhavana Pilz Canônico (Bom Parto) como referência desse trabalho. A **Sra. Rhavana Pilz Canônico** (Bom Parto), esclarece o edital e informa que levou o material para sede do Movimento, e entregou ao Alderon, no entanto nenhuma inscrição foi feita. A **Sra. Mires Cavalcanti** (SMS), explica os gargalos nos encaminhamentos da construção da política de saúde mental. Fala das questões que envolvem o processo de territorialização na saúde básica, fala do desafio nesse processo de reestruturação da rede de saúde mental. O **Sr. Átila** (MNPR), fala da ausência de comunicação entre os Agentes que fazem a abordagem e acompanhamento na rua, saúde e assistência, relata o caso de uma senhora que ficou prejudicada em virtude da falta de comunicação e pede maior articulação entre os serviços. A **Sra. Larrisa Beltramim** (SMDHC), lembra que a pauta SAMU foi bastante trabalhada e que não será possível tratar de

tudo em uma única reunião, sugere que o aprofundamento de outros temas da saúde podem ser abordados em outros momentos do comitê, e passa a palavra para o **Sr. Paulo de Tarso Puccini (SMS)**, diz que quer reafirmar as propostas e compromissos. Fala que em primeiro lugar seria mais fácil que a gestão assumisse que foi uma pessoa que errou, ou seja, diz que a instituição não individualizará a responsabilidade nos atendentes. Diz que a instituição está assumindo o erro e mais, assumindo o compromisso de mudança. Diz que havia um protocolo que foi seguido pelo atendente e que este sim (o protocolo) é que estava errado. Reafirma o compromisso de mudança do Protocolo e da capacitação dos atendentes, diz que seria importante a representação do comitê nas indicações para a formação dos atendentes. Sugere um dia de debates. **Padre Julio** solicita que a prefeitura assuma publicamente a responsabilidade do fato da Sra. Meire. Lamenta as 09 mortes ocorridas no período de baixas temperaturas e a ausência de manifestação pública da Prefeitura, referente a essas ocorrências. O **Sr. Renato Sanches (MNPR)**, fala que sua resposta não foi dada, quanto à autonomia do médico. O **Sr. Paulo de Tarso Puccini (SMS)**, afirma que sim, no entanto ele responderá por isso, clinica e eticamente e criminalmente se alguma conduta foi equivocada. Reafirma que é a fala do Pe Júlio é fundamental no tocante a Intersetorialidade, e pede paciência, pois há uma história de fragmentação crônica das políticas na cidade, diz ainda que, se estão juntas nesta reunião as várias secretarias, bem como no comitê, já há um movimento de mudança na busca pela transversalidade e Intersetorialidade. Explica que esse processo não é simples, principalmente no tocante a saúde e assistência social, pois são secretarias com responsabilidade de defesa da vida prioritariamente. Conclui dizendo que, é por isso que estão aqui, porque acreditam no trabalho coletivo, Intersecretarial e integrado. **Pe. Julio Lancelloti (Pastoral do Povo de Rua)**, afirma que, quem precisará ter paciência com o Movimento será o poder público. A **Sra. Larrisa Beltramim (SMDHC)**, retoma a palavra e explica que quem utilizou o termo paciência foi ela, pede aos membros do Comitê uma postura de co-responsabilidade, finaliza dizendo que construir juntos exige uma postura mais construtiva e colaborativa. Na seqüência passa para a leitura dos encaminhamentos aprovados na II ata. Confirma que a verba para a campanha foi alocada, confirma que Sônia assessora do vereador Alessandro Guedes está presente e coloca-se a disposição para apresentação do Projeto de Lei. A **Sra. Isabel (SMADS)** informa que encaminhará até o dia 13 de agosto a data do Encontro com FIPE e Escola de Sociologia. A **Sra. Carolina Ferro (Centro Gaspar Garcia)**, pede que seja dado espaço para tratar dos encaminhamentos dos subcomitês. Em virtude do horário esgotado, a **Sra. Larrisa Beltramim (SMDHC)**, sugere reunião extraordinária para dar seguimento nos encaminhamentos pendentes. Grupo indica reunião para 14/08/2013 às 14h. A **Sra. Carolina Ferro (Centro Gaspar Garcia)**, sugere que as reuniões sejam mais longas – das 14h às 17h, prevendo tempo para leitura e

aprovação da ata anterior, discussão e encaminhamentos dos subcomitês. **Sra. Larissa Beldramim (SMDH)**, sugere que a proposta seja encaminhada na próxima reunião.

Encaminhamentos

- Reunião Extraordinária em 14/08/2013 às 14h.
- Leitura e aprovação das atas pendentes (III e IV).
- Encaminhamentos pendentes do Comitê e Subcomitês.